



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
Disciplina	4055 - FONTES PARA O ENSINO DE HISTORIA
Turma	HIN

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Utilização e mediação de diferentes fontes históricas na prática docente em sala de aula. Construção do saber histórico a partir do uso de fontes históricas, considerando a especificidade do universo escolar.

I. Objetivos

- Discutir a relação entre História, Ensino e Pesquisa no ofício docente;
- Compreender as modalidades de inserção, limitações e potencialidades do uso de fontes para o Ensino de História;
- Produzir recursos pedagógicos fundamentados na utilização de fontes históricas como instrumento pedagógico;

II. Programa

- a) O ensino de história: reflexões, objetivos e perspectivas;
- b) Sala de aula: expectativas e desafios;
- c) Como ensinar história?
- d) Tendências teórico-metodológicas no ensino de história;
- e) Fontes históricas na sala de aula;
- f) Aulas práticas;
- g) Oficina de textos e impressos no Ensino de História;
- h) Oficina de imagens no Ensino de História;
- i) Oficina de música no Ensino de História;
- j) Oficina de cinema no Ensino de História;
- k) Oficina de jogos e tecnologias digitais de comunicação e informação no Ensino de História;

(Outras fontes e linguagens poderão ser acrescentadas ou substituídas nas oficinas, de acordo com o interesse e escolha dos estudantes. Tais alterações serão avaliadas junto à turma no decorrer do período letivo.)

III. Metodologia de Ensino

Aulas dialógicas e expositivas; discussão crítica de textos, análises coletivas de fontes históricas e documentação relativa ao Ensino de História na contemporaneidade, seminários articulados em grupos, produção orientada de material didático; construção de oficinas (debate teórico e metodológico).

Acadêmicos e acadêmicas deverão participar do processo de organização e desenvolvimento das aulas, de forma a se habituarem com as demandas da docência.

Não são autorizadas as gravações das aulas em áudio e/ou vídeo, sem autorização explícita da professora.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação da disciplina poderá ocorrer de distintas maneiras, permitindo aos alunos e alunas o exercício de habilidades de escrita, bem como aquelas que são próprias da profissão docente. Abaixo estão elencadas as formas de avaliação e seus respectivos critérios:

- Oficinas: habilidade na definição e delimitação do tema; qualidade da revisão bibliográfica e abordagem teórico-metodológica; competência e responsabilidade com a apresentação.
- Seminários: capacidade de entendimento do tema proposto para a apresentação; capacidade de elaboração de argumentações sobre o texto lido; capacidade de organização do tema para a prática de ensino; participação ativa nos debates;
- Produções de texto: capacidade de análise dos textos lidos; busca por bibliografia complementar; articulação de escrita; ausência de plágios (inclui as unidades didáticas);

Em caso de ocorrência de plágios em quaisquer das atividades solicitadas pela professora, a nota atribuída à avaliação será zerada a qualquer tempo, não sendo permitido ao acadêmico(a) entrega de nova atividade substitutiva.

Instrumento de recuperação: Para os casos em que alunos/as não atingirem a média necessária à aprovação, será realizada atividade de recuperação de nota. A atividade consistirá em uma prova com questões dissertativas referentes aos conteúdos debatidos no semestre/ano letivo.

V. Bibliografia

Básica

- ABUD, K. M. Ensino de História. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- BARROSO, V. et. al. (Orgs.). Ensino de História: desafios contemporâneos. Est/AnpuhRS, 2010.
- BITTENCOURT, C. (Org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.
- BITTENCOURT, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008. BRASIL. Aprender e ensinar história no Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental. História.
- CAINELLI, M. R.; RAMOS, M. E. T. A Educação Histórica como campo investigativo. Diálogos (Maringá. Online), v. 19, n.1, p. 11-27, jan.-abr./2015.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	2022
Tp. Período	Anual
Curso	HISTÓRIA - Licenciatura (140)
Disciplina	4055 - FONTES PARA O ENSINO DE HISTORIA
Turma	HIN

Carga Horária: 102

PLANO DE ENSINO

- CHARTIER, R. Cultura escrita, literatura e história. Trad. de Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2001.
- FERREIRA, M. Como usar a música na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2008.
- FERREIRA, J.; SOARES, M. C. (Orgs.) A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- FERRO, M. Cinema e História. São Paulo: Paz e Terra, 2010.
- FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1999.
- _____. Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados. Campinas: Papirus, 2003.
- GASPARELLO, A. M. et. al. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.
- FONSECA, Thais Nívia de Lima. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. GIACOMONI, M. P.; PEREIRA, N. M. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Evangraf, 2013.
- JÚNIOR, A. F. da S.; RODRIGUES, F. C. de M. G. Histórias em quadrinhos e ensino de história: Olhares e práticas. OPSIS. Catalão, v. 13, n. 1, p. 66-82 - jan./jun. 2013.
- KAPLAN, E. A. A Mulher e o Cinema – Os dois lados da câmera. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.
- KARNAL, L. (Org.). História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2015.
- KELLNER, D., RYAN, M. A Cultura da Mídia. Bauru: EDUSC, 2001.
- MACEDO, J. R., MONGELLI, L. M. (org.). A Idade Média no Cinema. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- MAGALHÃES, M.; ROCHA, H.; RIBEIRO, J. F.; CIAMBARELLA, A. (Orgs.). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
- MATHIAS, Carlos Leonardo Kelmer. O ensino de História no Brasil: contextualização e abordagem historiográfica. História Unisinos. 15 (1): 40-49, Janeiro/Abril 2011.
- MATOS, J. S. Os livros didáticos como produtos para o ensino de história: Uma análise do Plano Nacional do Livro Didático– PNLD. Históriae. Rio Grande, 3 (3): 165-184, 2012.MEC.
- MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. Por que planejar? Como planejar? Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOCELLIN, R. História e Cinema: educação para as mídias. São Paulo: do Brasil, 2009.
- MORAES, J. G V. de e SALIBA, E. T. (orgs.) História e música no Brasil. São Paulo: Alameda, 2010.
- NAPOLITANO, M. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009.
- _____. Como usar a televisão na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
- PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica - História. Secretária de Estado da Educação do Paraná. História. 2008.
- PINSKY, Carla B. (Org.). Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2008.

Complementar

- ABREU, M. & SOIHET, R. (orgs.) Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2003.
- CAIMI, F. Por que os alunos não aprendem história? Revista Tempo, UFF, julho de 2006– Dossiê Ensino de História.
- FONSECA, T. N. de Lima. História e ensino de história. Belo Horizonte: Autêntica: 2004. -175.
- LAVILLE, C. "Debates e ilusões em torno do ensino de História". Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 19, nº 38, p. 125-138. 1999.
- PINSKY, C. (org.). Novos temas nas aulas de história. São Paulo: Contexto, 2009.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/G
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 10/2022
Data: 22/06/2022